

2026

RESUMO PÚBLICO PLANO DE MANEJO FLORESTAL
TEAK RESOURCES COMPANY-TRC

www.teakrc.com

Tabela 1- Informações Gerais.

Nome	TRC AGROFLORESTAL LTDA
Endereço	Avenida Marechal Castelo Branco, 272
Fone/Fax	78200-000, Bairro São Miguel, Cáceres – MTBrasil
Internet	65 4063-0102
E-mail	www.teakrc.com
Site da Empresa	meio.ambiente@teakrc.com
CNPJ	https://teakrc.com/
Inscrição Estadual	06.697.090/0001-06
Representante Legal	13.271.007-2
Elaboração	Samuel Dalla Costa Figueiredo
Próxima Revisão	Setembro 2026. v-2
Responsável	Setembro 2028
Código da Licença FSC®	Rhaniele A. Dias
Código do Certificado FSC®	FSC-C010728
Divulgação do resumo	IMA-FM/COC-005657
	Em até 12 meses após a finalização da versão completa

1. APRESENTAÇÃO

A Teak Resources Company – TRC foi fundada em 2016 com o objetivo de produzir e comercializar madeira de teca de forma sustentável, consolidando a credibilidade e transparência de suas ações, mantendo sempre o compromisso firme com a sustentabilidade.

Atualmente a TRC faz a gestão dos ativos florestais da Floresteca S/A, TRC Mato Grosso, TRC Agroflorestal Ltda e RHEA Agroflorestal Ltda.

A TRC investe nos pilares do triple bottom line da sustentabilidade, que são, meio ambiente, responsabilidade social e retorno econômico, além de, desde 1997, o manejo florestal da Floresteca S/A ser certificado pelo FSC® Forest Stewardship Council®, sob o número de registro IMA-FM/COC-005657 e **Código de licença** FSC-C010728. O logotipo do FSC® é um selo verde

mundialmente reconhecido. Este plano de manejo descreve objetivos, responsabilidades, recursos disponíveis, meios físicos e socioambientais aos quais os empreendimentos estão inseridos, estabelecendo estratégias e diretrizes para o bom manejo da TRC.

Valores da TRC

➤ Integridade e Transparência

Fazemos do jeito certo, somos francos e cumprimos os acordos. Somos responsáveis e íntegros conosco, com nossos clientes, parceiros de trabalho e com a sociedade em geral;

➤ Respeito e Espírito de Equipe

Tratamos todos com respeito, independente das diferenças e sabemos ouvir, acreditando que a diversidade de ideias gera valor e aumenta a nossa vantagem competitiva. Somos engajados e cuidamos uns dos outros;

➤ Bom Senso e Flexibilidade

Somos flexíveis para analisar as diferentes situações e cenários. Sabemos lidar com a mudança. Somos coerentes nas tomadas de decisão e nos baseamos nos melhores argumentos;

➤ Comprometimento e Iniciativa

Temos liberdade para apresentar sugestões de melhorias em qualquer um dos processos, elevando o comprometimento e proatividade das pessoas. Trabalhamos duro e acreditamos que não existem atalhos para o sucesso;

➤ Segurança

Desenvolvemos nossas atividades com segurança, antecipando riscos e priorizando a proteção das pessoas. Cuidamos de nós e dos próximos, trabalhamos juntos para conservar nosso maior patrimônio: as pessoas;

2. PLANO DE MANEJO FLORESTAL

O objetivo do Resumo do Plano de Manejo Florestal é compartilhar com as partes interessadas informações básicas das operações florestais do grupo, suas estratégias e ações, comprometidas com a produção sustentável de madeira de teca, descrevendo objetivos, responsabilidades, recursos disponíveis, os meios físicos e socioambientais aos quais o empreendimento está inserido.

Este resumo procura também atender aos Princípios e Critérios da certificação florestal FSC® Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal).

Além da versão impressa, distribuídas às partes interessadas internas e externas, uma versão digital deste documento está disponível no site <https://www.teakrc.com>.

Comentários, dúvidas e sugestões a respeito do Resumo do Plano de Manejo podem ser enviados através do site da empresa <https://www.teakrc.com/pb/contact/> ou enviados para o endereço Avenida Marechal Castelo Branco, nº 272, Bairro São Miguel, Cáceres – MT, CEP 78200-000.

3. BREVE HISTÓRICO: DE FLORESTECA S/A A TEAK RESOURCES COMPANY- TRC

A Floresteca S/A é uma empresa brasileira de capital misto (Brasil e Holanda), originalmente registrada como Floresteca Agroflorestal LTDA. A trajetória a seguir apresenta os principais marcos da empresa até a criação da Teak Resources Company (TRC), responsável pela gestão florestal, industrialização e comercialização da madeira de teca dos ativos florestais do grupo.

1994	Início dos plantios de teca no município de Jangada/MT, a 90 km de Cuiabá.
1994–1999	Ampliação das unidades de manejo florestal no município de Rosário Oeste/MT.
1998	Obtenção da Certificação de Manejo Florestal de acordo com os princípios e critérios do FSC®.
1999–2000	Expansão dos plantios para a região de Cáceres e Porto Esperidião/MT, áreas de clima e solo mais adequados ao desenvolvimento da teca.
2001	Criação da subsidiária Bioteca, responsável pelo desenvolvimento, melhoramento genético, biotecnologia e produção de mudas de teca.
2002	Instalação de serraria de pequeno porte na Fazenda Panflora, para beneficiamento das toras de teca oriundas do primeiro e segundo desbastes.
2011	Transferência da serraria para o Distrito Industrial do município de Cáceres/MT.
2016	Criação da Teak Resources Company – TRC, que assume a gestão florestal, industrialização, venda e comercialização de madeira de teca dos ativos florestais da Floresteca S/A, TRC Mato Grosso e Rhea Agroflorestal LTDA.

A TRC é o resultado da expertise em silvicultura aplicada à gestão da cadeia de suprimentos e comercialização, atingindo as fronteiras do mercado internacional e figurando entre as empresas líderes mundiais na indústria de teca. No escopo da certificação em grupo, a TRC administra de

forma sustentável os recursos das empresas Floresteca S/A, TRC Mato Grosso e Rhea Agroflorestal

Para melhor compreensão, segue na tabela a seguir, a relação das empresas distribuídas por grupos, todas administradas pela TRC:

Tabela 2 - Relação das empresas da FSA

FSA	Empresa	Insc. Estadual	CNPJ Utilizado
	Faz. Duas Lagoas	132755866	74.301.482/0005-80
	Faz. Santa Maria do Jauru	132755734	74.301.482/0006-60
	Faz. Barranquinho	132755742	74.301.482/0009-03
	Faz. Santa Fé	137267401	74.301.482/0011-28
	Faz. Terra Santa	132827336	74.301.482/0012-09
	São José	137267401	74.301.482/0011-28

Tabela 3 - Relação das empresas da TRC Mato Grosso

TRC MT	Empresa	Insc. Estadual	CNPJ Utilizado
	Faz. Porta do céu	137348436	24.032.579/0003-02
	Faz. Santa lucia	136889409	24.032.579/0005-66
	Faz. Monte verde	136995101	24.032.579/0006-47
	Faz. Alto Jauru	136889557	24.032.579/0007-28
	Faz. Icaroma	136826075	24.032.579/0008-09

Tabela 4 - Relação das empresas da Rhea Agroflorestal LTDA

RHEA	Empresa	Insc. Estadual	CNPJ Utilizado
	Netolândia	13.786.340-3	29.224.827/0002-41
	Pau D’Alho	13.786.341-1	29.224.827/0004-03

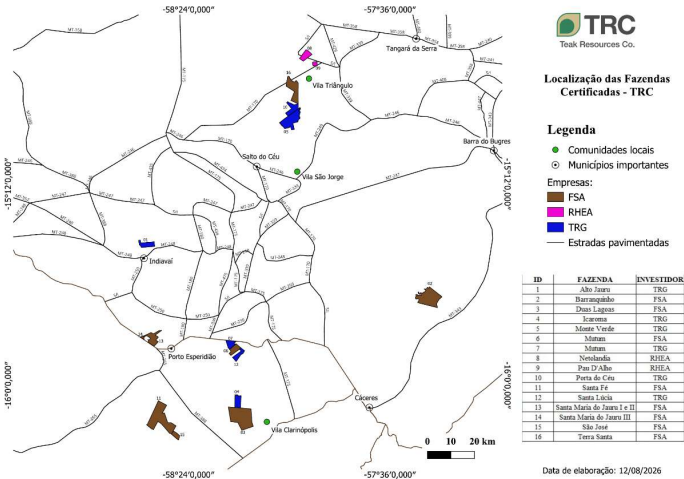


Figura 1- Localização das propriedades da Rhea Agroflorestal.

Tabela 5 - Relação de endereços de escritórios administrativos da TRC no estado de Mato Grosso.

CIDADE	ENDEREÇO	FONE	SITE
Cáceres	Avenida Marechal Castelo Branco, nº 272, CEP: 78200-000, Bairro São Miguel, Cáceres – MT Brasil	55 65 2122-4000	https://www.teakrc.com/pb/contact/

3.1 Sustentabilidade e Política de Gestão Empresarial

A TRC, comprometida com o desenvolvimento sustentável na realização dos seus negócios, adota como estratégia executar suas atividades com qualidade, responsabilidade social, respeito ao meio ambiente e respeito às leis vigentes, por meio das seguintes diretrizes:

- Realizar o plantio e manejo da teca para produção de madeira de alta qualidade, minimizando os impactos e riscos de suas atividades e atendendo à legislação, normas e demais requisitos aplicáveis;

- Desenvolver técnicas de manejo florestal, visando o uso racional e sustentável de suas florestas e o equilíbrio entre as operações, o meio ambiente e a sociedade;
- Estabelecer procedimentos e práticas seguras de trabalho para prevenir falhas, poluição, acidentes e doenças ocupacionais;
- Garantir, por meio de uma gestão responsável, os recursos necessários para alcançar os objetivos e metas estabelecidos, melhorando continuamente seus resultados financeiros, sociais e ambientais, bem como o desempenho de suas atividades, produtos e serviços;
- Buscar a satisfação de seus acionistas, investidores, clientes e colaboradores;
- Zelar pela diversidade biológica e proteger os ecossistemas remanescentes de suas propriedades com importância ambiental, arqueológica, cultural, histórica e social;
- Promover o bom relacionamento e a comunicação com colaboradores, clientes, fornecedores e com as comunidades influenciadas por suas atividades, buscando ações favoráveis ao seu desenvolvimento e promovendo a conscientização ambiental destes;
- Promover o desenvolvimento profissional e pessoal de seus colaboradores pela capacitação, estímulo à criatividade e ao trabalho em equipe, dentro de um ambiente saudável e seguro;
- Concordar explicitamente com a Política do FSC®, cumprindo integralmente os seus Princípios e Critérios do Padrão Nacional de Plantações.

Em reforço a esse compromisso, a TRC mantém suas principais políticas institucionais disponíveis de forma pública e gratuita em seu site oficial, www.teakrc.com/pb, destacando-se:

- **Declaração Pública** – que apresenta a missão, a visão, os valores e o compromisso da TRC com a integridade, os direitos dos colaboradores, a não utilização de mão de obra infantil ou forçada, a não discriminação e o canal de denúncia;
- **Política Interna de Compliance e Anticorrupção** – que consolida a Política Interna, o Código de Conduta e a Política Anticorrupção da Companhia, estabelecendo os padrões obrigatórios de integridade aplicáveis a administradores, colaboradores e fornecedores, em conformidade com a Lei nº 12.846/2013 e o Decreto nº 11.129/2022.

A publicidade dessas políticas reforça a transparência da TRC perante colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades e órgãos públicos, permitindo o livre acesso de qualquer interessado às diretrizes que orientam a condução dos negócios da Companhia.

3.1.1. Estrutura Organizacional

A organização da TRC foi modernizada para aperfeiçoar o uso de seus recursos humanos, definindo uma estrutura hierárquica em que as responsabilidades designadas a cada setor estejam claramente definidas, e prevenindo os possíveis conflitos de interesses conforme pode ser verificado na figura 4.

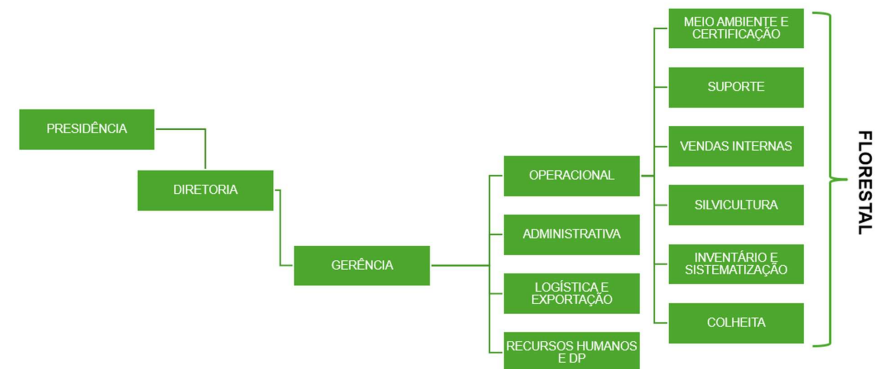


Figura 2- Organograma da TR

3.2. Localização

A TRC está localizada no Estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste brasileiro, entre as latitudes 07° 20' 42" S e 18° 10' 00" ao Sul do Equador, longitudes 50° 13' 42" W e 60° 31' 00" Oeste de Greenwich.

A figura 5 mostra a distribuição geográfica dos plantios de teca da TRC. Mapas mais detalhados de cada fazenda com a distribuição do uso do solo pode ser encontrado no departamento de planejamento florestal da empresa.

3.3. Plano de Uso do Solo

As plantações foram estabelecidas em áreas cujas fazendas foram pastagens, praticamente sem a existência de vegetação primária. Vale ressaltar que a empresa se preocupa e faz uma pesquisa cuidadosa na parte documental da propriedade, antes de efetivar a compra da mesma, evidenciando que a propriedade encontra-se livre de problemas fundiários, direitos relacionados aos povos indígenas e comunidades tradicionais reivindicando a posse da área, preservando assim os direitos legais dessas comunidades e por consequência também da empresa.

A TRC seleciona áreas baseada nas características gerais dos solos, em condições ambientais favoráveis ao cultivo de teca (temperatura, umidade, precipitação, água), topografia favorável, infraestrutura de transporte e a disponibilidade de energia e recursos humanos.

São tomados cuidados para a manutenção e a proteção das florestas remanescentes dentro das propriedades, e a conservação de amostras representativas das diversas tipologias do cerrado, outro componente fundamental da vegetação natural do local. O uso do solo deve seguir aos regulamentos existentes. Todas as licenças e cadastros relevantes devem ser obtidas, quando necessário.

No âmbito federal, todas as propriedades rurais estão obrigadas a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), instrumento pelo qual está sendo utilizado para o registro da Reserva Legal no órgão ambiental, e caso haja necessidade de adequações ambientais como compensação/recomposição de Reserva Legal ou recomposição de Área de Preservação Permanente, o CAR será o pré-requisito para a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA).

3.4. Caracterização Geoclimática, Vegetação e Socioeconômica

Quanto à situação geoclimática as fazendas estão divididas em 3 regiões: Cáceres, Porto Esperidião e Tangará da Serra (Tabela 10).

Tabela 6- Relação das fazendas por regiões geoclimáticas e administrativas

Propriedades	Município	Região Administrativa
Barranquinho	Porto Estrela/MT	Cáceres
Duas Lagoas	Cáceres/MT	Cáceres
Santa Fé	Cáceres/MT	Cáceres
São José	Cáceres/MT	Cáceres
Terra Santa	Barra dos Bugres/MT	Tangará
Santa Maria do Jauru I	Porto Esperidião	Cáceres
Santa Maria do Jauru II	Porto Esperidião	Cáceres
Icaroma	Cáceres/MT	Cáceres
Monte Verde	Barra do Bugres/MT	Tangará
Porta do Céu	Barra do Bugres/MT	Tangará
Santa Lucia	Gloria D'Oeste/MT	Cáceres
Alto Jauru	Indiavaí/MT	Porto Esperidião
Netolândia	Tangará da Serra/MT	Tangará
Pau d'Alho	Tangará da Serra/MT	Tangará
Mutum	Gloria D'Oeste/MT	Porto Esperidião

Tabela 7- Relação das fazendas por regiões geoclimáticas e administrativas

REGIÕES	CARACTERIZAÇÃO GEOCLIMÁTICA	CARACTERIZAÇÃO DAVEGETAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA
Cáceres	Tropical quente e sub-úmido, 1.500 mm anual, temperatura média 24°C, topografiaplana a suave ondulado e hidrografia com afluentes do Rio Jauru e Rio Paraguai.	Predomínio do Cerradão commanhas de Cerrado, com influência do Bioma Pantanal.	Cortado pelas BR-070 e 174, principal eixo de ligação com o estado do Rondôniae fronteira com a Bolívia. Destaque para atividade de bovinocultura de corte, uma das maiores do estado, e também para a pecuária leiteira. Presença marcanteda indústria frigorífica e de laticínios. ZPE (Zona de Processamento e Exportação) em processo de instalação em Cáceres e destaque para o turismo histórico e esportivo de pesca.
Porto Esperidião	Tropical quente e sub-úmido, 1.500 mm anual, temperatura média 24°C, topografiaplana a suave ondulado e hidrográfica com afluentes do Rio Jauru, Rio Branco, CorixaGrande e Aguapei.	Predomínio de Cerrado, cominfluência do Bioma Pantanal.	A principal fonte de renda do município é a atividade agrícola e principalmente apecuária, já que o município é um dos maiores produtores de gado do Brasil, também é produzido por pequenos produtores, leite de vaca que vão para laticínios da região.
Tangará da Serra	Tropical, 1.700 mm anual, temperaturamédia 24°C, topografia levemente ondulado a ondulado e hidrografia com afluentes do Rio Juba.	Predomínio do Cerradão com manhas de Cerrado, com influência do Bioma Amazônico.	Principal acesso pelas rodovias BR- 364 e MT-235. Região de alto índice produtivo, com destaque aos setores do agronegócio e prestação de serviços. Aregião abriga um dos maiores assentamentos rurais do INCRA, Antônio Conselheiro, com 900 famílias.

4. ESPÉCIE

4.1. Características Gerais

Nome científico	<i>Tectona grandis</i> L.f.
Autor	Linnaeus, Carl, 1781
Sinonímia	<i>Theka grandis</i> (L. f.) L.a. <i>Jatus grandis</i> (L. f.) Kuntze
Família	Lamiaceae
Nomes comuns	Teak, Indianoak, Bangkok teak (England); Sagwan, Thekku (Índia); Jati, Deleg, Kulidawa (Indonésia); Sak (Laos); Kyun (Mianmar); Sak, Sai-sak (Tailândia); Djati, Dalanang (Filipinas); teca (Espanha, Brasil); Teck (França).

A teca é uma das espécies mais valiosas de madeira encontrada nos trópicos. Sobressai por sua beleza, força, durabilidade, versatilidade de aplicações, estabilidade dimensional sob uma ampla formação de condições ambientais e pela sua resistência natural a ataques biológicos. É também uma espécie com posição estabelecida e reconhecida no mercado internacional, correspondendo a 4% de toda a madeira mundialmente comercializada.

4.2. Fatores importantes para o desenvolvimento da teca

O crescimento e a alta qualidade estão relacionados ao solo profundo, bem drenado, plano, a solo aluvial com pH neutro a levemente ácido, rico em cálcio; a temperatura anual média entre 22°C e 27°C, e 1.500 a 2.500 milímetros de precipitação, com estação seca definida de 3 a 5 meses e com até 50 milímetros de chuva.

4.3. A madeira e sua importância econômica

A madeira de teca é muito utilizada na construção de móveis, pisos, peças torneadas, chapas, painéis e indústria naval devido às suas características de resistência à ação do sol, calor, frio, água

da chuva e mar, porém sua durabilidade está muito relacionada à velocidade de seu desenvolvimento inicial (árvores de crescimento mais lento são mais resistentes e de maior valor econômico).

4.4. Crescimento e Volume

O índice de crescimento e a qualidade da teca de plantações são em grande parte dependentes do tipo e qualidade das sementes; características químicas e físicas do solo; variações do ambiente tal como chuva, temperatura e umidade e as técnicas de manejo aplicadas.

O regime de desbastes padrão atualmente adotado pela empresa, com base em seus históricos de manejo, é apresentado na Tabela 8:

Tabela 8- Espaçamento 3x3 metros, considerando 10% de mortalidade.

Idade	Total	Desbaste	Remanescente	% Desbaste
	Arv/ha		Arv/ha	
4	1000	1P	550	45%
7	555	1T	330	41%
10	330	2D	230	30%
15	230	3D	160	30%
22	160	CF	0	100%

Tabela 9- Espaçamento 4x3 metros, considerando 10% de mortalidade.

Idade	Total	Desbaste	Remanescente	% Desbaste
	Arv/ha		Arv/ha	
5	790	1D	434	45%
9	434	2D	239	45%
14	239	3D	155	35%
22	155	CF	0	100%

5. GESTÃO FLORESTAL

Todos os processos produtivos no manejo florestal estão detalhados em documentos internos e confidenciais denominados Instruções Operacionais (IO's).

A utilização de químicos no manejo deve respeitar as normas conforme detalhado no procedimento interno da empresa – PROCEDIMENTOS PARA USO DE QUÍMICOS, cujo objetivo é estabelecer o consumo responsável de químicos, comprometido com as políticas de químicos do FSC®.

5.1. Avaliação e Seleção de Áreas Para Plantio

A TRC seleciona áreas baseada nas características gerais dos solos, em condições ambientais favoráveis ao cultivo de teca (temperatura, umidade, precipitação, água), topografia favorável, infraestrutura de transporte e a disponibilidade de energia e recursos humanos.

Deve-se atenção especial quanto à manutenção e a proteção das florestas remanescentes dentro da propriedade, a conservação de amostras representativas do ecossistema, identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação (AVC). O uso do solo deve seguir aos regulamentos existentes. Um esforço semelhante deve ser feito para proteger a fauna remanescente na área, e melhorar a consciência local sobre a importância tanto da fauna como de outras formas da biodiversidade para sociedade.

Antes da implantação das plantações, é realizado um levantamento exploratório da propriedade através de imagens de satélite e checagem no campo. É obtida uma primeira aproximação é das áreas úteis para o plantio, áreas de conservação, bacias hidrográficas, áreas para construção e infraestrutura. Os mapas são gerados para planejar operações, incluindo o desenho de estradas e aceiros, amostragens exploratórios de solo, bem como a delimitação das áreas de conservação ambiental.

5.1.1 Construção e manutenção de estradas e aceiros

O plantio é dividido em talhões, definido por estradas. O objetivo final do conjunto de talhões (os blocos) é otimizar o uso da terra, facilitando as operações, e reduzindo o perigo de fogo.



Figura 4- Foto aérea da floresta de teca.

Três tipos de estradas são construídos: estradas principais, secundárias e de divisão, também chamadas de aceiros externos. São abertas mecanicamente, com o uso de escavadeiras e niveladoras. Todas as estradas são adequadamente mapeadas e mantidas fora das áreas protegidas. Os cursos d'água são mantidos ininterruptos por estradas ou pontes, e livres de escombros, sendo projetadas livres de curvas acentuadas e superfícies perigosas, com aproximações retas adequadas aos cruzamentos.

5.1.2. Construção e manutenção de benfeitorias

A construção e manutenção de benfeitorias nas áreas onde são desenvolvidos os projetos englobam as obras civis (refeitórios, alojamentos, oficinas, depósitos, escritórios e outras obras de suporte), as instalações elétricas e de comunicação (extensão de linhas de transmissão, transformadores, redes de comunicação telefônica ou rádio, etc.), instalações hidráulicas (poços, adutoras, caixas, etc.) e as obras relacionadas à segurança da propriedade (cercas).

5.1.3. Preparo da Área Para Plantio

As atividades de preparo do solo visam tornar as condições físicas do solo adequadas para o plantio, estabelecimento das mudas de teca e trânsito de pessoas e máquinas em futuras atividades de manejo no interior do talhão.

5.1.4. Produção de mudas

As mudas são produzidas pela TRC Agroflorestal Ltda, responsável pelo desenvolvimento, melhoramento genético, biotecnologia e produção de mudas de teca.



Figura 5 - Viveiro de produção de mudas. Figura 1-Viveiro de produção de mudas.

O viveiro da TRC fica localizado na Fazenda Panflora. A capacidade de produção é de 1,0 milhões de mudas anual, podendo produzir mudas a partir de sementes e também mudas clonais



Figura 6- Viveiro de produção de mudas.

Seguindo a mesma política da TRC todos os aspectos ambientais significativos das atividades do viveiro são monitorados, como por exemplo, a quantidade e os produtos aplicados, sempre em conformidade com a política de uso de químicos do FSC® e a influência da atividade na qualidade da água, que é realizada comparando os parâmetros físico-químicos antes da captação e após a influência do viveiro e também pelo acompanhamento da qualidade da água profunda (poço profundo), que pode estar sujeito a infiltrações.

Outro fator monitorado é o consumo de água da atividade, que faz parte de um plano de redução, visando melhorar as linhas e o sistema de irrigação, evitando desperdícios e aumentando a eficiência do uso da água.

Em relação aos aspectos sociais, adotam-se todas as regras de saúde e segurança do trabalho durante todo o processo de produção de mudas. Além da atenção aos aspectos ambientais e sociais, a TRC adota rígidos controles de qualidade durante o processo produtivo de maneira a obter mudas saudáveis, de qualidade e com custo acessível. O viveiro encontra-se fora do escopo da certificação.

5.1.5. Plantio

O plantio acontece preferivelmente no início da estação da chuva. De 1994 a 1997 o plantio aconteceu com o espaçamento de 3 por 2 metros. Entre os anos 1997 a 1998 o espaçamento foi alterado para 3 por 3 metros e atualmente a empresa planta 4 x 3 metros para os plantios por

semente e 4 x 4 metros para plantios clonais. Informações e mapas detalhados destas áreas podem ser consultados junto ao Departamento de Planejamento Florestal.

5.1.6. Manutenção Florestal

Consiste uma série de técnicas com o objetivo de garantir o bom crescimento das florestas e a produção de madeira de qualidade de forma sustentável. Nos primeiros anos, as principais atividades de manutenção são: limpezas manuais e mecanizadas, fertilização (se necessário), desramas e combate a formigas.

5.1.7. Inventário Florestal

O objetivo principal do inventário florestal é levantar informações precisas sobre o estoque de madeira atual, bem como sobre o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos povoamentos.

O inventário florestal é feito de acordo com o sistema parcelas permanentes locadas com GPS, onde se mede de forma sistemática o diâmetro e altura e informações qualitativas das árvores amostradas. Num primeiro evento, a amostragem é sistemática com intensidade amostral de 01 (uma) parcela para cada 10 (dez) ha.

A partir de 2013, para os projetos que já possuem parcelas de inventários instaladas, a equipe de escritório fará a estratificação da fazenda (comparação de volumes, áreas basais, nº de árvores entre outros), para determinar a intensidade, o tamanho e quais parcelas serão mensuradas.

5.1.8. Planejamento Florestal

O planejamento florestal tem como desafio a produção de madeira em regime de sustentabilidade propiciando o melhor valor para a floresta, com o menor custo e atendimento a demanda como forma de garantir um mercado sólido a um preço justo.

5.1.9. Colheita e Transporte Florestal

A colheita florestal é constituída por todas as atividades do desbaste e corte final.

A colheita nas unidades da TRC, são feitas de forma mecanizada ou semi-mecanizada. A Colheita mecanizada são utilizados o Harvester (HV) para o corte e tratores auto- carregáveis (TAC) para o baldeio; no semi-mecanizado, o corte é feito com motosserras e o baldeio com o TAC. Previamente aos desbastes, realiza-se a seleção e marcação das árvores a serem desbastadas. Neste momento são priorizadas as árvores doentes, tortas, bifurcadas, de menores diâmetros e que permita distribuição espacial uniforme entre as árvores remanescentes, deixando-se, assim, os melhores indivíduos para o corte final.

5.1.10. Proteção Florestal

A proteção florestal engloba as medidas para prevenir potenciais danos provocados por incêndios florestais, pragas e doenças.

5.1.10.1.Prevenção e Combate a Incêndios

A TRC conta com uma brigada de combate a incêndios equipada e treinada anualmente, para conter emergências, além de equipamentos como rádios comunicadores, caminhões pipa, canhões de água e torres de observação e todas as suas fazendas contam com uma casa de brigadas, equipadas com instrumentos para combater incêndios facilitam ações contra fogos.

Durante os períodos de alto risco há patrulhamento constante com veículos, além da cooperação de todos os empregados na detecção e comunicação de focos. As torres de observação ajudam na tarefa de patrulhamento e facilitam a detecção inicial de focos de incêndio. Realiza-se, adicionalmente, o aceiramento das áreas de risco, facilitando o deslocamento das brigadas e o combate.

Há também controle rígido de acesso dos visitantes ou estranhos nos plantios como um componente importante nas medidas de segurança, evitando e prevenindo as causas, sejam elas acidentais ou intencionais.

5.1.10.2.Combate a Pragas e Doenças.

Os plantios de teca estão no estado de Mato Grosso há mais de 30 anos, durante este tempo, não ocorreram pragas e doenças que pudessem ser consideradas uma ameaça, ou afetar a qualidade da madeira produzida.

A TRC busca sempre melhorar sua base genética, pela seleção de sementes das melhores árvores em seus povoamentos, e pela introdução de outras procedências, buscando materiais mais resistentes a pragas e doenças.

6. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A TRC entende que o desenvolvimento da pesquisa é essencial para a manutenção da competitividade econômica de forma sustentável, sempre buscando desenvolver tecnologias para o aumento da produtividade, qualidade do produto e redução de custos. Uma das principais ações em pesquisa e desenvolvimento é o melhoramento genético e no manejo é a nutrição.

7. MANEJO DE CONSERVAÇÃO DA TRC

A empresa tem o compromisso público da manutenção da conservação dos remanescentes naturais compreendidos nas Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente, bem como garantir a proteção e conservação dos recursos hídricos em suas áreas de influência e a correta gestão dos resíduos gerados.

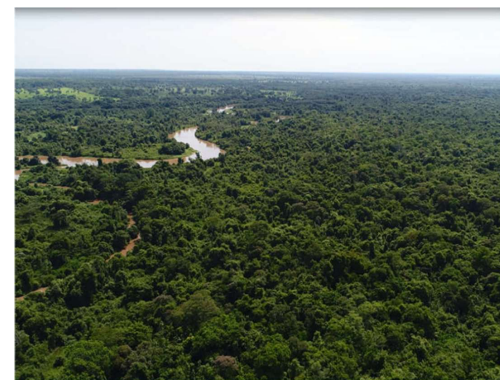


Figura 7 - Foto aérea das áreas remanescentes da TRC.

Os monitoramentos ambientais são parte importante para mensurar, evidenciar e ajudar na tomada de decisões de manejo das plantações de teca, garantindo a proteção e conservação ambiental. São realizados monitoramentos da flora, fauna, recursos hídricos, pré e pós ambiental,

monitoramento e gestão de resíduos sólidos. Outras ações, como a prevenção e o controle de incêndios e treinamentos no combate de incêndios, também auxiliam na conservação.

Os principais objetivos do manejo da conservação da TRC são:

- A preservação dos recursos naturais;
- A manutenção da biodiversidade;
- A proteção das paisagens naturais;
- O respeito à vida silvestre.

Entre as evidências dos benefícios de conservação, disponíveis no departamento de gestão florestal, destaca-se a manutenção das áreas de preservação, com Reservas Legais atendendo legislação, demonstrando o compromisso público da empresa com a conservação destes remanescentes naturais.

Os monitoramentos de fauna e flora são realizados pela TRC com periodicidade quinquenal (a cada 5 anos), constituindo a principal base técnica para evidenciar que as atividades de manejo florestal da empresa não geram impacto significativo sobre a fauna e a flora nativas, especialmente nas áreas de conservação (Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente).

Os resultados apresentados a seguir refletem os levantamentos mais recentes realizados nas propriedades da TRC.

7.1 Monitoramento de Fauna

O Programa de Monitoramento de Fauna (PM-Fauna) é conduzido nas fazendas Monte Verde (MTV) e Porta do Céu (CEU), por meio de caminhadas em seis trilhas fixas, nos períodos matutino e vespertino, com registro de espécies-alvo (mamíferos e aves) por avistamento, rastros, vestígios e vocalizações. O relatório mais recente consolida os resultados de doze campanhas de monitoramento, realizadas entre 2019 e 2023.

Ao todo, foram registradas 32 espécies de mamíferos ao longo do período monitorado, das quais 8 espécies (25%) constam em categoria de ameaça de extinção (Vulnerável - VU), segundo classificação IBAMA/MMA, evidenciando a relevância das áreas de conservação da TRC como refúgio de fauna nativa, inclusive de espécies de topo de cadeia como a onça-pintada (*Panthera onca*) e a onça-parda (*Puma concolor*).

Espécies de mamíferos registradas no Programa de Monitoramento de Fauna (PM-Fauna), realizado nas fazendas Monte Verde (MTV) e Porta do Céu (CEU), consolidando os registros das campanhas de 2019 a 2023. As espécies destacadas em vermelho constam na categoria Vulnerável (VU) segundo classificação IUCN e/ou IBAMA.

Tabela 10- Lista de espécies da fauna

Nome científico	Nome comum	Status IBAMA	Status IUCN
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	NC	Deficiente de dados (DD)
<i>Sciurus spadiceus</i>	Esquilo	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapeti	NC	Não consta (NC)
<i>Dasybus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Dasybus septemcinctus</i>	Tatuí	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	VU	Vulnerável (VU)
<i>Tolypeutes sp.</i>	Tatu-bola	NC	Não consta (NC)
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	VU	Vulnerável (VU)
<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	VU	Vulnerável (VU)
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	NC	Deficiente de dados (DD)
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	VU	Vulnerável (VU)
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Sus scrofa*</i>	Porco-monteiro	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Nasua nasua</i>	Quati	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Eira barbara</i>	Irara	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	NC	Quase ameaçada (QA)
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	VU	Preocupação menor (PM)
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	VU	Preocupação menor (PM)
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	VU	Preocupação menor (PM)
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	VU	Quase ameaçada (QA)
<i>Sapajus apella</i>	Macaco-prego	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Mico melanurus</i>	Sauim	NC	Preocupação menor (PM)
<i>Aotus azarae</i>	Macaco-da-noite	NC	Preocupação menor (PM)

* Espécie exótica/doméstica registrada nas trilhas de monitoramento, não considerada fauna silvestre nativa.

Legenda: NC = Não consta; PM = Preocupação menor; DD = Deficiente de dados; QA = Quase ameaçada; VU = Vulnerável.

7.2 Monitoramento da Flora

O monitoramento da flora foi realizado em 2025 nas fazendas Barranquinho (Porto Estrela/MT) e Netolândia (Tangará da Serra/MT), sob gestão da TRC, por meio da instalação de 20 parcelas permanentes (10 × 10 m), totalizando 2.000 m² de área amostrada, complementadas pelo método do caminhar em áreas adjacentes. As áreas de estudo situam-se em zona de transição entre os biomas Amazônico e Cerrado, caracterizada por elevada diversidade florística.

Foram registrados 147 indivíduos, distribuídos em 59 espécies e 35 famílias botânicas, das quais 51 espécies foram identificadas a nível taxonômico. A família com maior representatividade em ambas as fazendas foi a Fabaceae. A síndrome de dispersão predominante foi a zoocórica (79% a 82%), reforçando o papel da fauna local nos processos de regeneração natural. Foram identificadas 3 espécies endêmicas e 2 espécies ameaçadas de extinção, além de espécies exóticas, sendo nenhuma delas incluída nas listas de comércio internacional da CITES.

Os resultados de ambos os monitoramentos reforçam que as práticas de manejo florestal adotadas pela TRC são compatíveis com a manutenção da biodiversidade nativa, mantendo populações de espécies de interesse conservacionista — incluindo espécies ameaçadas de extinção — nas áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente sob gestão da empresa. As listas completas de espécies registradas em cada monitoramento (fauna e flora), com respectiva classificação de conservação, constam em documentos anexos específicos.

Espécies arbustivo-arbóreas identificadas no monitoramento da flora realizado em 2025 nas fazendas Barranquinho (Porto Estrela/MT) e Netolândia (Tangará da Serra/MT), por meio de parcelas permanentes. As espécies destacadas em vermelho constam em categoria de ameaça de extinção segundo a IUCN e/ou a Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA).

Tabela 11- Lista de espécies da flora

Nome científico	Nome popular	Observação (IUCN / MMA / Status)
Amaioua intermedia	Marmelada-brava	Endêmica
Anadenanthera falcata	Angico-do-serrado	Nativa
Annona sylvatica	Araticum	Nativa
Apuleia leiocarpa	Grápia	Ameaçada (IUCN: LC / Brasil-MMA: VU)
Attalea phalerata	Uricuri-vermelho	Nativa
Attalea speciosa	Babaçu	Nativa
Brosimum gaudichaudii	Mama-cadela	Nativa
Calophyllum brasiliense	Jacaréuba	Nativa
Cariniana rubra	Cachimbo-de-macaco	Nativa
Casearia gossypiosperma	Cambroé	Nativa
Casearia rupestris	Pururuca	Nativa
Casearia sylvestris	Carvalinho	Nativa
Cecropia pachystachya	Embaúba	Nativa
Cordia myrciifolia	---	Nativa
Coussarea hydrangeifolia	Chá-paraguaio	Nativa
Croton urucurana	Sangue-de-dragão	Nativa
Duroia duckei	---	Nativa
Emmotum nitens	Sobre	Nativa
Ficus insipida	Figueira-branca	Nativa
Genipa americana	Genipapo	Nativa
Guarea guidonia	Carrapeta	Nativa
Guazuma ulmifolia	Araticum-bravo	Nativa
Handroanthus serratifolius	Ipê-amarelo	Ameaçada (IUCN: EN)
Hirtella glandulosa	Vermelhão	Nativa
Hirtella gracilipes	---	Nativa
Hydrochorea corymbosa	Paricazinho	Nativa
Inga edulis	Ingá-rabo-de-mico	Nativa
Jupunba trapezifolia	Ingarana	Nativa
Lacunaria crenata	---	Nativa
Maclura tinctoria	Tatajuba	Nativa
Maprounea guianensis	Pinga-orvalho	Nativa
Matayba arborescens	Camboatá-branco	Nativa
Mauritiella armata	Buritirana	Nativa
Micropholis venulosa	Aguaí	Nativa
Mouriri apiranga	Apiranga	Nativa
Mouriri glazioviana	Madapuça	Nativa

Myracrodruon urundeuva	Aroeira	Nativa
Ocotea leptobotra	Cedro	Nativa
Oxandra espiptana	Araticum-do-mato	Nativa (rara)
Peltophorum dubium	Canafistula	Nativa
Piper aduncum	Pariparoba	Nativa
Protium unifoliolatum	Breu	Nativa
Pseudalbizzia niopoides	Farinha-seca	Nativa
Psidium guajava	Goiabeira	Exótica (naturalizada)
Simarouba versicolor	Mata-cachorro	Nativa
Solanum crinitum	Jurubeba	Nativa
Sorocea bonplandii	Cincho	Nativa
Sorocea pubivena	---	Nativa
Virola sebifera	Ucuúba-do-cerrado	Nativa
Vitex megapotamica	Tarumã	Nativa
Zanthoxylum sprucei	---	Endêmica

Do total de 51 espécies identificadas a nível taxonômico, 3 são endêmicas (Amaioua intermedia, Zanthoxylum sprucei e, como espécie rara não endêmica, Oxandra espiptana), 2 constam em categoria de ameaça de extinção (Apuleia leiocarpa e Handroanthus serratifolius) e 1 é exótica naturalizada (Psidium guajava). Nenhuma das espécies registradas consta nas listas de comércio internacional da CITES.

8. ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

As Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) são áreas que possuem um ou mais atributos de excepcional significância ou importância crítica, sejam eles ambientais ou sociais. De acordo com a metodologia internacionalmente reconhecida, os AAVC são enquadrados em seis categorias:

1. **AAVC 1 – Diversidade de espécies:** áreas contendo concentrações significativas de valores relativos à biodiversidade em nível global, regional ou nacional (ex.: endemismo, espécies ameaçadas, refúgios de biodiversidade).
2. **A 2 – Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem:** áreas extensas, em nível de paisagem, de significância global, regional ou nacional, nas quais populações viáveis da maioria ou de todas as espécies naturais ocorrem em padrões naturais de distribuição e abundância.

3. **AAVC 3 – Ecossistemas e habitats:** áreas situadas dentro de, ou que contenham, ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção.
4. **AAVC 4 – Serviços ambientais críticos:** áreas que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas (ex.: proteção de bacias hidrográficas, controle de erosão).
5. **AAVC 5 – Necessidades das comunidades:** áreas essenciais para suprir as necessidades básicas de comunidades locais (ex.: subsistência, saúde).
6. **AAVC 6 – Valores culturais:** áreas críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais, incluindo áreas de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa, identificadas em conjunto com essas comunidades.

A TRC realiza a avaliação sistemática de seus ativos florestais quanto à presença de AVC, por meio de análises técnicas, estudos especializados e consultas públicas a especialistas e às comunidades influenciadas por suas atividades. Esse processo foi conduzido nos anos de 2014, 2018/2019 e 2023, e em ambas as avaliações não foi identificada a existência de Áreas de Alto Valor de Conservação — ambientais ou sociais — nas áreas sob gestão da TRC.

9. PROGRAMAS SOCIAIS

Os plantios de teca da TRC estão localizados em regiões do Mato Grosso historicamente dependentes da pecuária extensiva. Como a maioria das propriedades do grupo eram antigas fazendas de gado, a implantação da TRC gerou impacto econômico e social positivo nas regiões onde atua, tornando a empresa uma das principais fontes de emprego, capital investido e movimentação financeira local.

Desde 2014, a TRC realiza o monitoramento socioeconômico contínuo das comunidades localizadas no entorno de suas unidades de manejo florestal, com campanhas realizadas em 2014, 2018, 2021, 2023 e 2025 (documento "Monitoramento Socioeconômico 2024-2025"). Esse acompanhamento permite identificar mudanças no contexto social e econômico regional e orientar a gestão responsável das atividades da empresa.

9.1 Comunidades atualmente sob influência do empreendimento

Com base no monitoramento de 2025, as comunidades identificadas atualmente como sob influência direta das atividades da TRC são:

Comunidade	Município de referência	Situação
Vila Clarinópolis	Cáceres/MT	Sob influência das Fazendas Bambu, Duas Lagoas, São Miguel, Santa Fé, São José e Icaroma
Vila Triângulo	Tangará da Serra/MT	Próxima às Fazendas Monte Verde, Porta do Céu e Terra Santa

A Comunidade São Jorge, monitorada historicamente, não apresentou em 2025 atividades operacionais da empresa em suas proximidades, não sendo identificados impactos socioeconômicos associados ao empreendimento no período avaliado.

9.2 Principais resultados do monitoramento 2025

- As duas comunidades mantêm relação 100% favorável às atividades da TRC na região;
- Os principais benefícios reconhecidos pelos comunitários são: geração de emprego, movimentação do comércio local, apoio da empresa no combate a incêndios e na desobstrução de vias de acesso;
- A pavimentação das estradas de acesso reduziu significativamente a emissão de material particulado (poeira), extinguindo a necessidade de umectação das vias, adotada em anos anteriores;
- Não há circulação de caminhões da empresa pelas vias internas das comunidades;
- Não foram identificados impactos ambientais ou sociais negativos associados às atividades da TRC nas comunidades monitoradas;
- As comunidades não dependem de recursos naturais das áreas de plantio da TRC (água, frutos, sementes, fibras etc.) para subsistência, nem utilizam essas áreas para recreação, cultos religiosos ou outras finalidades.

9.3 Educação Ambiental

A TRC promove ações periódicas de educação ambiental por meio de palestras e dinâmicas em grupo, voltadas a colaboradores e comunidades do entorno, reforçando a importância da preservação ambiental.

9.4 Engajamento e Projetos Sociais

Desde 2010, a TRC desenvolve ações comunitárias contínuas, iniciadas na Vila Clarinópolis e expandidas em 2022 para a Vila Triângulo, com foco na redução da vulnerabilidade social e na criação de oportunidades para crianças e jovens.

Projeto Toque de Letra

Atividades esportivas voltadas a crianças e adolescentes, promovendo lazer, bem-estar e desenvolvimento físico, motor e social, contribuindo para a redução da violência e da vulnerabilidade social.

Indicadores:

- Número de participantes (2025): 101
- Taxa de evasão escolar dos participantes: 0
- Número de voluntários parceiros: 3
- Geração de emprego: 1
- Número de parcerias com instituições: 3 (Escola Clarinópolis, Escola Jucileide Praxedes, Damas da Terra)

Projeto Toque de Letra Recreação

Atividades recreativas voltadas ao desenvolvimento da criatividade, ludicidade e bem-estar das crianças, fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade.

Indicadores:

- Número de escolas atendidas: 1 (Escola Clarinópolis)
- Nível de satisfação dos professores, pais e alunos: Ótimo, considerando que o quadro de professores é reduzido e os materiais fornecidos limitados. A voluntária que conduz as atividades é da própria comunidade.

Programa Aprendiz Rural

Capacitação e aprendizagem voltadas a jovens das vilas, combatendo a evasão escolar e promovendo o desenvolvimento profissional e a inclusão social e econômica.

Indicadores:

- Número de jovens inseridos no programa: 6

- Taxa de evasão escolar: 0

Em 2025, foi ofertado ainda um curso profissionalizante de maquiagem para jovens da Vila Clarinópolis, ampliando as ações de capacitação e geração de renda nas comunidades atendidas.

9.5 Procedimento de Relacionamento com as Partes Interessadas

Complementarmente às ações de monitoramento e aos projetos sociais, a TRC possui o Procedimento de Relacionamento com as Partes Interessadas (PGI 118), documento formal que estabelece as diretrizes da empresa para identificação, prevenção e resolução de conflitos, bem como para o engajamento culturalmente apropriado com comunidades locais, colaboradores, órgãos públicos, ONGs, fornecedores, clientes e demais públicos de relacionamento.

O procedimento é construído e mantido pela TRC, sendo divulgado junto às comunidades do entorno das unidades de manejo e disponibilizado publicamente e gratuitamente no site oficial da empresa (www.teakrc.com), reforçando o compromisso da Companhia com a transparência e o acesso público às suas diretrizes de relacionamento e engajamento social.

Indicadores:

- Mapeamento e atualização das partes interessadas: anual
- Reuniões com comunidades do entorno: mínimo de 2 por ano, independentemente de operação ativa na região
- Monitoramento socioeconômico das comunidades: periódico
- Visitas às comunidades: realizadas no início e no fim das operações de unidades de manejo próximas
- Canais de comunicação institucional (telefone, e-mail, canal de denúncias e de sugestões, contato com lideranças e reuniões comunitárias): disponíveis de forma contínua
- Disponibilização do resumo público do Plano de Manejo: contínua, no site institucional

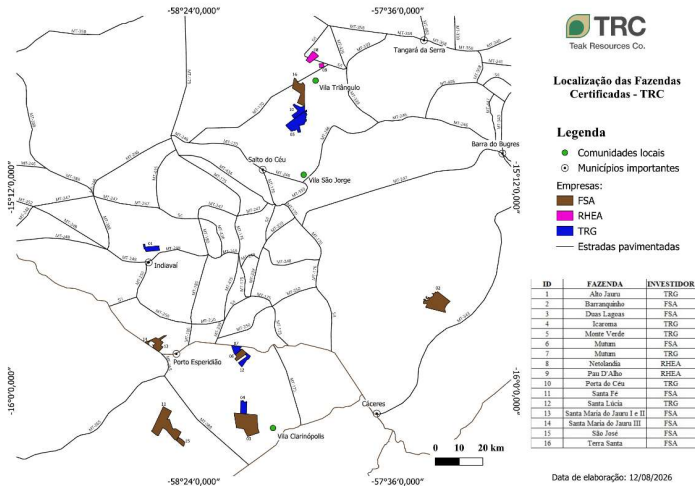


Campeonato do projeto Toque de Letra





Projeto Toque de Letra Recreação



Mapa das Fazendas da TRC com as comunidades localizadas nas áreas de influência do empreendimento.

9.4. Trabalhadores

A TRC mantém um relacionamento positivo com seus trabalhadores. É imprescindível proteger o bem-estar econômico e social dos seus trabalhadores, pela provisão de segurança nas condições de trabalho, reconhecendo o direito dos trabalhadores para negociar termos e condições de trabalho de acordo com as políticas nacionais e regulamentos relacionados aos direitos e privilégios dos trabalhadores, fornecendo treinamento apropriado, e encorajando o trabalhador ao compromisso e produtividade.

10. RESULTADOS CONSOLIDADOS DOS MONITORAMENTOS E INDICADORES DA TRC

As tabelas a seguir destacam de forma consolidada os últimos resultados e indicadores da TRC.

Tabela 12- Resultados e indicadores Sociais e Humanos.						
Grupo	Indicador	Meta / Limite Verificável	Freq.	2023	2024	2025
Empregos Diretos	Nº de colaboradores próprios (CAGED)	De acordo com demanda organizacional	Mensal	175	330	229
Empregos Diretos	Nº de promoções internas	—	Anual	52	30	29
Treinamentos	Horas de treinamento realizadas	100% da matriz anual executada	Anual	340	757	473
Treinamentos	Investimento em treinamentos (R\$)	—	Anual	133.647,90	20.389,01	25.000,00
Acidentes	Nº acidentes com afastamento (CAT)	0 acidentes com CAT	Anual	1	2	0
Acidentes	Nº acidentes sem afastamento	Redução continua	Anual	0	0	0
Acidentes	Total de acidentes	—	Anual	1	2	0
SSO – Saúde	Invest. Saúde – Exames médicos (R\$)	Atendimento PCMSO/PPRA	Anual	326.343,38	1.452.370,63	1.444.761,98
SSO – Segurança	Invest. Segurança – EPI/EPC (R\$)	100% ocorrências atendidas	Mensal	1.089.633,70	77.649,87	250.723,08
Trabalhista	CNDs FGTS, Trabalhista, Fiscal, Ambiental	CNDs negativas; recolhimentos no prazo	Anual	Atendido	Atendido	Atendido
Compliance	Política Anticorrupção publicada (S/N)	Vigente, interna e no site	Anual	—	—	☒ Publicada
Partes Int.	Nº demandas registradas (PGI 118 Rev.04)	100% respondidas ≤ 30 dias	Sempre	18	8	17

Tabela 13 - Resultados e indicadores dos *monitoramentos ambientais						
Grupo	Indicador	Meta / Limite Verificável	Freq.	2023	2024	2025
Conservação	APP + Reserva Legal (ha)	Manutenção total das áreas protegidas	Anual	11.156,0	10.563,62	10.430,42
Recuperação	APP em recuperação – PRA (ha)	Recuperar no prazo do Termo Público; 100% isolamento	Bianual	9,9	117,33	116,35
Rec. Hídricos	IQA – pontos de monitoramento	Superficiais: CONAMA; Subterrâneas: SEMA/MT	Sem./Anual	BOM	Cond. Nat.	Cond. Nat.
Resíduos	Resíduos sólidos gerados (ton/ano)	≥ 80% reciclável adequado; reduzir 10%/ano inadequado	Anual	0,42	4,6	14,76
Defensivos	Glifosato – Herbicida Scout (kg/ha)	Atender dosagem fabricante	Mensal	2,29	1,577	—
Defensivos	Sulfluramida / Mirex (kg/ha)	Atender dosagem; infestação baixa/média	Anual	0,199	0,7575	0,329
Defensivos	Soldier / Fipronil (kg/ha)	1,0 a 3,0 kg/ha por aplicação	Por ocorrência	0,294	—	2,29 ✓
Exóticas (PGI 131)	Teca em áreas naturais – incidência/ha	Alta > 5 ind./ha: controle ≤ 6 meses	Anual	—	—	Monitorado
Brigada	Treinamento – Patrimonial (h)	Zero incêndios; ≥ 24h/ano	Anual	8	24	24
Brigada	Treinamento – Florestal (h)	Zero incêndios; ≥ 24h/ano	Anual	8	24	24
Não Autorizadas	Nº ocorrências registradas	100% registradas; 0 reincidências	Mensal	—	Atendido	Atendido

Tabela 14 - Resultados e indicadores financeiros/administrativos e operacionais

Grupo	Indicador	Meta / Limite Verificável	Freq.	2023	2024	2025
Produção	Volume total anual da colheita (m³)	Atender o planejamento operacional	Anual	131.246,36	161.935,75	151.780,63
Produção	Volume de desbaste (m³)	Atender o planejamento operacional	Anual	28.934,47	19.885,84	13.787,63
Produção	Volume toras serraria/exportação (m³)	—	Anual	125.819,09	161.935,75	151.780,63
Inventário	IMA – m²/ha/ano (clone / semente)	Crescimento projetado por sítio	Anual	10,08	10,28	10,13 clone
Inventário	IMA – m²/ha/ano (semente)	Crescimento projetado por sítio	Anual	6,96	6,96	6,97 sementes
Área Plantada	Área total plantada – teca (ha)	Manutenção das áreas certificadas	Anual	23.812,8	20.369,85	19.486,85
Área Plantada	Área de teca certificada FSC® (ha)	Sem redução não planejada	Anual	18.420,60	19.438,42	18.555,42
Proteção	Ocorrências de incêndios florestais	Zero ocorrências	Por ocorrência Atendido	3	5	0
Pragas	Formigas cortadeiras – grau infestação	Incidência Baixo ou médio	Atendido	Atendido	Atendido	Atendido
Pragas	Pragas e doenças – grau infestação	Baixo; corte fitossanitário se ocorrências	Mensal	—	Atendido	Atendido
NCRs FSC®	Nº NCRs abertas / encerradas no ciclo	100% encerradas no prazo do ciclo	Por ciclo	—	7 abertas	Encerradas

11. REVISÃO, ATUALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO

Este Resumo Público será revisado e atualizado bianualmente, ou antes, caso haja mudanças significativas da estrutura, processo, objetivos e/ou documentos de referência relevantes. As revisões do plano de manejo seguirão o disposto no Princípio 07 do Padrão Harmonizado entre as Certificadoras - FSC-STD-BRA-01-2025-Plantações PT e deverão incorporar os resultados dos monitoramentos ou novas informações científicas e técnicas, bem como responder as mudanças nas circunstâncias ambientais, sociais e econômicas.

A responsável pela revisão deste plano de manejo é a supervisão de Meio Ambiente – Rhaniele Dias, sempre envolvendo e consultando todas as áreas técnico-administrativas da TRC.

Deverá ser elaborado, aprovado e divulgado um Resumo Público do Plano de Manejo em até 12 meses após a finalização da versão completa – confidencial. As informações de escopo geográfico de certificações e uso das marcas FSC® deste documento resumido devem ser aprovadas pelo IMAFLORA previamente à disponibilização às partes interessadas externas.

O Resumo Público será disponibilizado às partes interessadas via correspondência, website ou via e-mail. Para comunidades sem acesso a internet deverá ser distribuída cópia impressa aos seus representantes.

Canais de Comunicação TRC

- TRC Cáceres- (65) 4063-0102
- Site: <https://www.teakrc.com/>
- Meio Ambiente e Certificação – (65) 99818-8997;
- Meio Ambiente e Certificação: meio.ambiente@teakrc.com

Estamos à disposição para fornecer, mediante solicitação formal e pelos canais de comunicação disponíveis, informações adicionais sobre o plano de manejo.